

# A qualidade de vida do profissional de enfermagem: Os desafios que a categoria enfrenta

*The quality of life of the nursing professional: The challenges the category face*

*La calidad de vida del profesional de enfermería: Los desafíos de la categoría*

## Resumo

**Objetivo:** conhecer os desafios enfrentados pelo profissional de enfermagem e a influência que estes exercem sobre a qualidade de vida dos mesmos. **Metodologia:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura (RIL), que consiste na revisão de artigos científicos. **Resultados:** A distribuição dos artigos segundo os descritores escolhidos para a seleção dos mesmos foi baseada nas principais revisões de literaturas e estes correspondem ao que tem descrito sobre o tema. Foram encontrados 1.892 artigos destes, após filtrados, foram excluídos 1.846, somente 46 estavam de acordo com os descritores e 34% falavam sobre doenças psicossomáticas que afetam o profissional da enfermagem e dentre essas patologias a mais frequente foi a síndrome de Burnout (65%). **Conclusão:** Este estudo revelou a existência da necessidade de implementação de ações para diminuir o número de doenças entre os profissionais de enfermagem considerando que a identificação de determinadas doenças entre estes profissionais, como as doenças musculoesqueléticas, não é recente e tem permanecido. Observou-se também, por meio desta pesquisa, que a síndrome de Burnout encontra-se particularmente inserida no contexto de algumas áreas de atuação na saúde, dentre estas, a enfermagem.

**Descritores:** Pessoal da Saúde, Angústia Psicológica, Estresse Ocupacional, Enfermagem Centrada no Paciente, cuidados de enfermagem.

## Abstract

**Objective:** to know the challenges faced by nursing professionals and the influence they exert on their quality of life. **Methodology:** This study is an integrative literature review (RIL), which consists of a review of scientific articles. **Results:** The distribution of articles according to the descriptors chosen for their selection was based on the main literature reviews and these correspond to what has been described on the subject. We found 1,892 articles of these, after filtered, 1,846 were excluded, only 46 were in agreement with the descriptors and 34% talked about psychosomatic diseases that affect the nursing professional and among these pathologies the most frequent was Burnout syndrome

## Déborah Gomes Oliveira

Enfermeira especialista na Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS.

ORCID: 0000-0003-4718-3169

## Marlesson Farias Viana

Enfermeiro especialista, na Graduando de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS.

ORCID: 0000-0002-6844-4412

Ana Carolina de Oliveira Souza  
Enfermeira especialista Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS.  
ORCID: 0000-0002-4059-7388

## Regina Patrícia da Silva Sena

Enfermeira especialista, na Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS.

ORCID: 0000-0002-4300-3880

## Verônica Vasconcelos da Silva

Enfermeira especialista, Graduada de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS.

ORCID: 000-0001-5592-7629

### Geissa Paula Trindade Nobre

Enfermeira especialista, assistencial na da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado-FMT/HVD.

ORCID: 0000-0001-7630-7090

### Katia Maria Amorim Esquerdo

Enfermeira especialista, assistencial na Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS

ORCID: 0000-0003-4943-6852

### Mara Melquides Lobo Barros

Enfermeira especialista, assistencial na Graduanda de Enfermagem do Centro Universitário Nilton Lins – UNINILTONLINS:

ORCID: 0000-0002-4314-8406

### Arimatéia Portela de Azevedo

Enfermeiro Mestre – Coordenador da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e Comissão de Feridas da Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado-FMT/HVD. Professor do curso de enfermagem na Universidade Nilton Lins.

ORCID: 0000-0002-5434-4656

(65%). Conclusion: This study revealed the existence of the need to implement actions to reduce the number of diseases among nursing professionals, considering that the identification of certain diseases among these professionals, such as musculoskeletal diseases, is not recent and has remained. It was also observed, through this research, that the Burnout syndrome is particularly inserted in the context of some areas of action in health, including nursing.

**Descriptors:** Health Personnel, Psychological Distress, Occupational Stress, Patient-Centered Nursing, nursing care.

### Resumen

Objetivo: conocer los desafíos que enfrentan los profesionales de enfermería y la influencia que ejercen en su calidad de vida. Metodología: Este estudio es una revisión integradora de la literatura (EIR), que consiste en una revisión de artículos científicos. Resultados: La distribución de los artículos según los descriptores elegidos para su selección se basó en las principales revisiones de la literatura y estas corresponden a lo descrito sobre el tema. Encontramos 1.892 artículos de estos, luego de filtrados, 1.846 fueron excluidos, solo 46 estaban de acuerdo con los descriptores y el 34% hablaba de enfermedades psicosomáticas que afectan al profesional de enfermería y entre estas patologías la más frecuente fue el síndrome de Burnout (65%). Conclusión: Este estudio reveló la existencia de la necesidad de implementar acciones para reducir el número de enfermedades entre los profesionales de enfermería, considerando que la identificación de ciertas enfermedades entre estos profesionales, como las enfermedades musculoesqueléticas, no es reciente y se ha mantenido. También se observó, a través de esta investigación, que el síndrome de Burnout se inserta particularmente en el contexto de algunas áreas de acción en salud, incluida la enfermería. Descriptores: Personal de salud, malestar psicológico, estrés laboral, enfermería centrada en el paciente, cuidados de enfermería.

RECEBIDO: 07/06/2021 | APROVADO: 10/08/2021

## INTRODUÇÃO

Conforme dados, os trabalhadores da área de saúde ocupam uma das profissões campeãs do estresse e da baixa qualidade de vida, estando em 3º lugar neste ranking, ficando atrás somente dos controladores de voos e motoristas de ônibus urbano, que ocupam o

segundo lugar, e dos policiais e seguranças privados, classificados em primeiro lugar<sup>1, 2, 5</sup>.

As equipes de enfermagem constituem um grupo importante no contexto dessas discussões sobre problemas que interferem no cuidado e na saúde do profissional, tendo em vista os plantões longos (geralmente de 12 horas) adotados nos hospitais e a multiplicidade de atividades. As jornadas de

trabalho nesse grupo têm abordado hábitos e comportamentos, como o consumo excessivo de frituras e café, ausência de atividade física e maior prevalência de obesidade, e para os aspectos do bem-estar, não há disponibilidade de tempo para repouso, lazer e recuperação após o trabalho<sup>2, 8</sup>.

Em vista disso, a qualidade de vida de profissionais da área da saúde é um aspecto de bastante relevância, já

que eles são rotineiramente inseridos em ambientes que promovem estímulo emocionais, sobrecarga e hierarquização do trabalho, relações interpessoais e tratamento de doenças debilitantes, sendo que esses aspectos podem gerar estresse, fatores negativos e doenças que tendem a impactar negativamente em sua qualidade de vida<sup>3, 5</sup>.

Acredita-se que a qualidade de vida no ambiente de trabalho e social pode ter interferência direta no estresse advindo do trabalho. Associam-se diversos estudos sobre o estresse no trabalho, o que denota a preocupação com o impacto negativo sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos trabalhadores<sup>4, 7</sup>.

É sabido que em doses baixas, o estresse pode ser benéfico por aumentar a disposição, o interesse, a atenção e, com isso, melhorar a produtividade. Todavia, em níveis altos, pode se tornar um mal ao trabalhador, uma vez que pode levar à condições como fadiga, irritabilidade, depressão, falta de concentração e, conseqüentemente, diminuição de produtividade<sup>5, 6</sup>.

Os profissionais da saúde acometidos podem apresentar manifestações físicas e emocionais como exaustão, o declínio de energia e a falta da habilidade em ter empatia para com os outros, que podem causar diminuição na qualidade de vida no trabalho<sup>6, 11</sup>.

Fatores como estresse e a baixa qualidade de vida, na área da saúde, estão relacionados às situações específicas, tais como: problemas de relacionamento da equipe multidisciplinar, ambigüidade e conflito de funções; dupla jornada de trabalho e atividades domésticas; alterações sofridas dentro do contexto de sua atividade e pressões exercidas pelos superiores de acordo com a percepção do indivíduo<sup>7, 8, 10</sup>.

No entanto, o que deveria trazer

“  
[...]  
a qualidade de vida de profissionais da área da saúde é um aspecto de bastante relevância, já que eles são rotineiramente inseridos em ambientes que promovem estímulo emocionais, sobrecarga e hierarquização do trabalho, relações interpessoais e tratamento de doenças debilitantes, sendo que esses aspectos podem gerar estresse, fatores negativos e doenças que tendem a impactar negativamente em sua qualidade de vida”

prazer e satisfação pessoal ao profissional origina desprazer, sentimento de insignificância, impotência e outros estressores para a saúde e o bem estar, levando ao adoecimento dos profissionais<sup>8, 10</sup>.

Desta forma, o desgaste causa sentimento de incompetência e pode fazer com que o profissional deixe o cargo. Este estresse, ainda reflete, ainda na vida pessoal do profissional, comprometendo as atividades de lazer com a família e amigos, aumentando a agressividade, irritabilidade, fadiga e tristeza, comprometendo a qualidade de vida<sup>9</sup>.

O trabalho da enfermagem em ambiente hospitalar é reconhecido como altamente estressante. As responsabilidades atribuídas à Enfermagem configuram-se em diversas situações de estresse<sup>10</sup>.

Desde os primórdios, a enfermagem vem exercendo um trabalho acrítico, fruto de uma formação, em que o modelo de assistência era centrado na execução de tarefas e procedimentos rápidos e eficientes, comandado por rígida disciplina. Na trajetória histórica, sofreu diversas influências que foram moldando seu perfil, tendo absorvido, de maneira mais marcante, aquelas advindas do paradigma religioso militar<sup>11, 14</sup>.

O trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem é caracterizado por uma série de atividades e tarefas, envolvendo múltiplos graus de responsabilidade e complexidade segundo a relação e o tipo de função exercida, acrescido de uma jornada advinda do convívio com a morte, a dor e o sofrimento humano<sup>12</sup>.

O estresse é considerado um dos principais fatores responsáveis por alterações do estado de saúde da população mundial, manifestando-se por meio de alterações fisiológicas, cog-



nitivas e comportamentais, podendo, assim, levar ao surgimento de doenças e até à morte. A compreensão do estresse como um processo psicofisiológico do organismo é fundamental, pois permite diagnosticar as respostas desencadeadas pela maneira como os estímulos são processados<sup>13, 16</sup>.

Em sua maioria, as cargas de trabalho a que são expostos os profissionais de saúde constituem-se em elementos, os quais se traduzem num processo de desgaste evidenciado pela perda total ou parcial das capacidades corporal e psíquica, abrangendo os processos biopsíquicos em seu conjunto e, logo, demonstram as características da sociedade e definem o perfil patológico do grupo específico<sup>14, 20</sup>.

Um dos aspectos a se ressaltar neste contexto é que o enfermeiro enfrenta diversas dificuldades por conta desse aglomerado de atribuições e por esse, entre outros fatores, não consegue desenvolver um trabalho qualificado ou de acordo com o que é preconizado pelo ministério da saúde para suas atribuições<sup>15, 17</sup>.

O exercício profissional apresenta uma perspectiva política. Por isso, ao abordar com a clientela questões referentes a gênero, poder raça, classe, preferência sexual e religião, os componentes da equipe de enfermagem devem evitar o erro de desenvolver suas ações sem verificar qual o peso material e psicológico que incide sobre as diferenças pessoais, e como essas peculiaridades afetam a vida cotidiana<sup>16, 22</sup>.

De acordo com a própria história da enfermagem, riscos ocupacionais, falta de recursos materiais e humanos, procedimentos técnicos complexos e repetitivos, além, da desvalorização do profissional perante a sociedade. Trabalhar nos finais de semana, feriados e até mesmo no período noturno

“

**Em sua maioria, as cargas de trabalho a que são expostos os profissionais de saúde constituem-se em elementos, os quais se traduzem num processo de desgaste evidenciado pela perda total ou parcial das capacidades corporal e psíquica, abrangendo os processos biopsíquicos em seu conjunto e, logo, demonstram as características da sociedade e definem o perfil patológico do grupo específico**

”

é uma característica dos profissionais de enfermagem. Desta maneira a vida destes trabalhadores se restringe quanto à vida familiar e social, pela ausência em determinados eventos e se organiza de acordo com os horários de serviço<sup>17, 19</sup>.

O ambiente hospitalar deve ser seguro para que os profissionais possam relatar os erros ocorridos, conversar sobre eles, analisá-los junto às situações que os precederam, identificar os pontos frágeis dos processos a fim de repará-los, discutir estratégias de melhorias<sup>10</sup> e priorizar a comunicação baseada na confiança entre os profissionais<sup>18, 25</sup>.

Cuidar daquele que está diante da morte, é um desafio particular dos tempos atuais. Os profissionais de saúde estão integrados a um paradigma político-social no qual se deve evitar a morte e salvar a vida a qualquer custo. É a partir desse momento, que começam as angústias desses profissionais no contexto de morte, haja vista ser o enfermeiro o responsável pelo gerenciamento e cuidado integral de todos os pacientes de sua unidade. No processo de formação desse profissional se caracteriza a cobrança e a postura que devem ser firmes e corretas, com pouco espaço para expressar seus sentimentos<sup>19, 26</sup>.

São muitas as dificuldades para a saúde, uma vez que a sociedade atual está fortemente ligada às tecnologias materiais que, por sua vez, são influenciadas pelos meios de comunicação, centrada em valores de consumo e no modelo biomédico. Consequentemente, valores como a solidariedade, direito universal à vida digna e ao cuidado não são prioridades, o que tem dificultado a valorização de práticas como as da Enfermagem<sup>20, 22</sup>.

Quando o cotidiano do trabalhador de enfermagem encontra-se permeado



por precárias condições relacionadas ao vínculo, à extensão de jornada e à (des)qualidade da assistência prestada, percebe-se a insatisfação e rompimento do processo de trabalho. Para alguns autores a saúde ou o adoecimento são influenciados pelas particularidades e complexidades do serviço<sup>21, 28</sup>.

Diante deste cenário de avanços que afetam a sociedade contemporânea e também as organizações hospitalares e os serviços de enfermagem, verifica-se o enfrentamento de instabilidades políticas, sociais, econômicas e a revolução tecnológica que, especialmente, no Brasil, colocam os hospitais em crise, com sérias consequências para a qualidade dos serviços prestados<sup>22</sup>.

A enfermagem como profissão cerne do sistema de saúde em todos os contextos em que atua, compreende um conjunto de componentes próprios de conhecimentos científicos e técnicos reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas na prestação de serviços ao ser humano, no seu contexto e circunstância de vida, traz consigo um alto grau de compromisso e responsabilidade, que muitas vezes excede causando desgastes<sup>23</sup>.

As rotinas dos profissionais de enfermagem são marcadas pela fragmentação das ações, multiplicidade e complexidade de demandas requeridas e exigidas, associadas às más condições dos serviços públicos de saúde, disputas por espaço inter e extra profissionais, contendas entre os membros da equipe, à baixa remuneração, constante presença de pessoas com risco iminente de morte e inobservância dos preceitos éticos que contribuem para o desarranjo emocional e físico presentes nestes espaços ansio-gênicos<sup>24, 29, 40</sup>.

Os profissionais de enfermagem li-

“

**A enfermagem como profissão cerne do sistema de saúde em todos os contextos em que atua, compreende um conjunto de componentes próprios de conhecimentos científicos e técnicos reproduzidos por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas na prestação de serviços ao ser humano, no seu contexto e circunstância de vida, traz consigo um alto grau de compromisso e responsabilidade, que muitas vezes excede causando desgastes**

”

dam com o sofrimento, a dor e a angústia, portanto, estão mais suscetíveis à depressão, ideação suicida e ao suicídio, principalmente aqueles que atuam no âmbito hospitalar e emergencial, visto que é avaliado como desencadeador de desgaste físico, emocional, estresse, fadiga e insatisfação, mesmo que compreenda a atuação conjunta da equipe multiprofissional, comprometida com as exigências do processo de trabalho árduo<sup>25, 27, 31</sup>.

Quando se trata de um trabalho que envolve o cuidado direto com pessoas fisicamente e mentalmente doentes, agregado às longas jornadas de trabalho, ao duplo emprego, e ao desenvolvimento de tarefas que podem ser agradáveis e desagradáveis, o risco de influenciar diretamente na saúde, como por exemplo, transtornos alimentares, de sono, de eliminação, fadiga, agravos nos sistemas corporais diminuição do estado de alerta, estresse, desordem no meio familiar e neuroses entre outros; é muito grande<sup>26, 28</sup>.

Uma das consequências mais referidas pelos profissionais de enfermagem é a exaustão causada pelo ambiente de trabalho, a síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional, que é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita responsabilidade. Se o gestor conseguir identificar essas situações, pode desenvolver um trabalho de promoção de saúde no trabalho, evitando assim alterações na qualidade da assistência prestada por essa equipe<sup>27, 29, 31</sup>.

A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial emergente entre os trabalhadores de enfermagem, em resposta ao complexo ambiente de trabalho em saúde em que estão inseridos.



A síndrome constitui-se de três dimensões: exaustão emocional, sentimento de esgotamento dos recursos emocionais; insensibilidade emocional; e baixa realização profissional. Logo, caracteriza-se pela perda de significado do trabalho, desmotivação, atitudes negativas e de distanciamento em relação aos outros, o que causa prejuízos no processo de trabalho em saúde<sup>28</sup>.

A enfermagem é uma grande categoria profissional em todo mundo, sendo responsável pela execução da maioria dos procedimentos à beira do leito no ambiente hospitalar. Os fatores ergonômicos também impactam diretamente no desempenho do trabalho. Grande parte das queixas ergonômicas dessa classe profissional estão relacionadas ao sistema osteomuscular, facultado principalmente à postura inadequada durante a atividade laboral<sup>29, 30, 37</sup>.

Entre os trabalhadores da saúde, os profissionais de enfermagem estão no grupo dos mais propensos aos problemas de saúde mental, dentre os quais a depressão e o risco de suicídio, porque lidam com o sofrimento humano, a dor, a alegria, tristeza e necessitam ofertar ajuda àqueles que necessitam de seus cuidados. Destacam-se, ainda, outros fatores comumente encontrados, como as condições difíceis de trabalho e a falta de reconhecimento profissional<sup>30</sup>.

Os profissionais de enfermagem rotineiramente experimentam problemas e conflitos morais que podem resultar em sofrimento moral. Isto é observado a partir da reflexão sobre a prática profissional, que é permeada pela ação de valores éticos e morais na tomada de decisão no cotidiano, logo interfere na dinâmica entre a equipe e a individualidade desses trabalhadores. Estudos evidenciam que as causas de

sofrimento moral (SM) são variadas e dependem das características do ambiente de trabalho<sup>31</sup>.

Entende-se que no ambiente hospitalar são diversos os riscos ocupacionais: biológicos, ergonômicos, químico-

“

## A síndrome de Burnout é um fenômeno psicossocial emergente entre os trabalhadores de enfermagem, em resposta ao complexo ambiente de trabalho em saúde em que estão inseridos

”

cos, físicos e psicossociais, e o caso dos riscos psicossociais, que resultam em consequências negativas para a saúde do profissional e para a qualidade do cuidado prestado aos pacientes<sup>32, 35, 37</sup>.

Reconhecido como direito humano fundamental e dever do Estado brasileiro, o direito à saúde exige, para sua efetivação, políticas públicas econô-

micas e sociais voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde individual e coletiva. Para que o Estado seja capaz de implementar políticas públicas voltadas à plena realização do direito à saúde, a regulação estatal sobre a formação e o exercício profissional no campo da saúde consolida-se como um tema estratégico e estruturante do sistema de saúde nacional, com efeitos tanto no sistema público quanto no sistema privado<sup>33, 36, 38</sup>.

A regulação jurídica das profissões de saúde no Brasil é composta por um conjunto normativo amplo, complexo e fragmentado, que encontra sua base na Constituição Federal de 1988 (CF/1988) e se complementa por uma extensa e variada quantidade de leis, decretos, portarias e, principalmente, resoluções editadas pelos conselhos profissionais. Ao longo do século XX, especialmente a partir da década de 1950, foram sendo aprovadas diversas leis federais que deram origem ao atual modelo de regulação de profissões de saúde no Brasil<sup>34</sup>.

O enfermeiro tem um papel de destaque na assistência multiprofissional em saúde, cabendo a ele a responsabilidade pelas ações da equipe de enfermagem e também, em regra, pela interlocução com a equipe médica e demais profissionais de saúde. Assim, cabe a ele o gerenciamento da assistência ao usuário e a gestão dos serviços de atendimento em saúde, o que acarreta maior exposição no seu atuar. Com isto, há possibilidade de ser responsabilizado por seus atos na atuação junto ao paciente, com repercussões legais que podem se situar na área jurídica da responsabilidade civil<sup>35, 36</sup>.

A enfermagem tem como um dos pilares do processo de profissionalização e da constituição da identidade profissional, a construção de um saber

específico e necessário: o cuidado. No entanto, profissão é um projeto de prestígio e poder, onde se busca o reconhecimento social e os privilégios de domínios profissionais. Aprofundar, pois, o conhecimento sobre a identidade profissional, contribui para a compreensão da mesma como profissão<sup>36</sup>.

O enfermeiro deve estar preparado tecnicamente e psicologicamente para fornecer não somente ao paciente, mas também a toda sua equipe, todo apoio técnico, teórico e emocional, amparando-o em todos os aspectos do processo de trabalho, diante das dificuldades e enfrentamentos, bem como ser um líder sempre disposto a mudanças positivas e a novas ideias. Sob este ponto de vista o profissional enfermeiro atua não somente como "líder", mas como um amigo, que abre espaço para conversas e troca de saberes e experiências, as quais valem muito para o aprendizado de todos<sup>37</sup>.

A ocorrência dos acidentes aconte-

ce como resultante da exposição ao risco ocupacional nas atividades laborais executadas pelos profissionais da saúde. Estes riscos se apresentam de forma multifatorial, expostos a riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes. Contudo, avaliar os riscos pertinentes ao trabalho é promover um dinamismo contínuo que acompanha as transformações das condições em que o trabalho é desempenhado<sup>38,41</sup>.

Prevenir, rastrear e diagnosticar fatores de risco das doenças cardiovasculares (DCV) nos profissionais, sobretudo nos da Enfermagem, exige acompanhamento rigoroso de equipe especializada, realização de estratégias educativas de modo a incentivá-los à adesão ao estilo de vida saudável, na perspectiva de diminuir e evitar as complicações dessas doenças<sup>39</sup>.

O trabalho dos profissionais de enfermagem é estressante em função da forte carga psicoemocional decorrente da relação enfermeiro(a) - paciente,

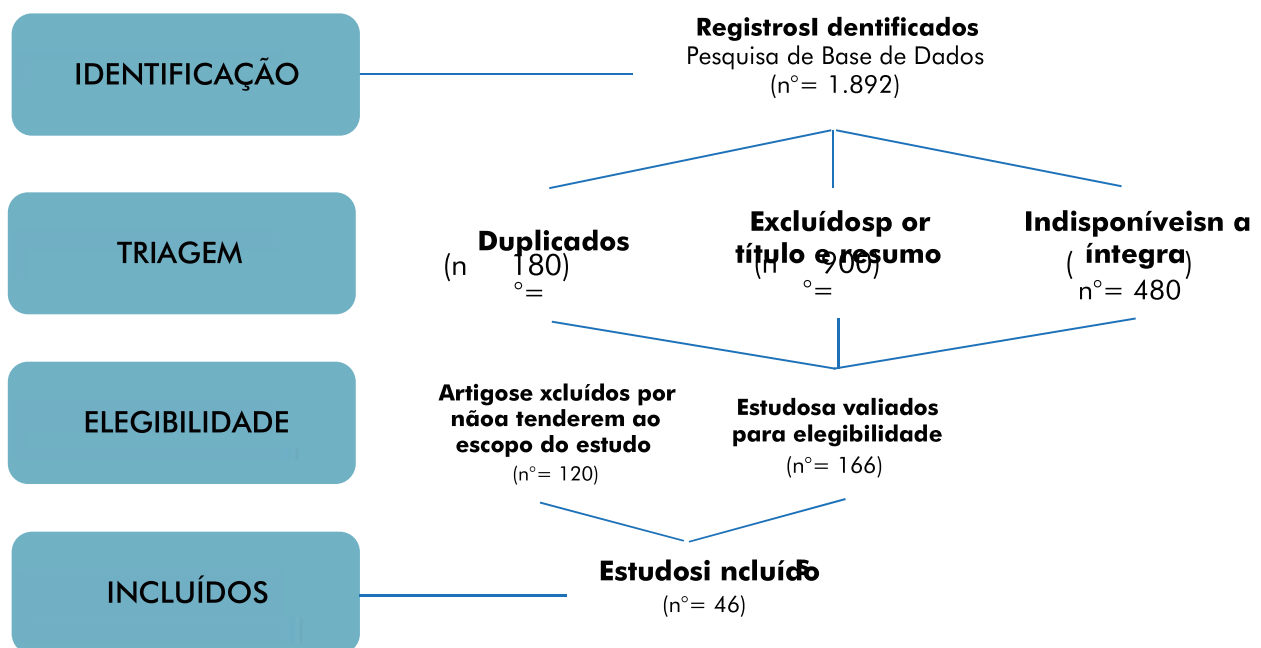
das exigências físicas, do déficit de trabalhadores, dos turnos prolongados, das condições inadequadas de trabalho e do limitado poder de decisão<sup>40,41</sup>.

Portanto, o objetivo geral desta pesquisa integrativa foi conhecer os desafios que o profissional de enfermagem enfrenta para melhoria da qualidade de vida.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo será uma revisão integrativa da literatura (RIL), que consiste na revisão de artigos científicos, neste caso sobre a qualidade de vida do profissional de enfermagem. A (RIL), de caráter descritivo, que fornece conhecimento científico estruturado nas seis fases propostas, que consiste em seis passos os que são: 1º Fase: Elaboração de pergunta norteadora; 2º Fase: Busca ou amostragem na literatura; 3º Fase: Coleta de dados; 4º Fase: Análise crítica dos estudos incluídos;

Tabela 1-Fluxograma de seleção de artigos científicos das bases de dados para revisão integrativa.



Fonte: dados do próprio estudo.

5ª Fase: Discussão dos resultados; 6ª Fase: Apresentação da revisão integrativa.

Nas estratégias de busca para coleta de dados utilizou-se os descritores e palavras-chave, com consulta à Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) para confirmação dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A busca foi realizada nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que são: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), assim também como nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), National Library of Medicine (PubMed). Artigos incluídos com limite de cinco anos do ano de publicação, disponíveis na íntegra e nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol.

Foram incluídos todas as categorias de artigos científicos completos, sendo eles originais, revisão narrativa e sistemáticas e manuais, publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na sua íntegra, de forma gratuita online nas bases de dados selecionadas. Para identificar e selecionar os artigos relevantes para o estudo, foi utilizado o fluxograma PRISMA. Relação dos des-

critores na língua portuguesa, inglesa e espanhola: enfermeiro, estresse ocupacional, profissional de enfermagem, angústia psicológica e esgotamento profissional

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 1.892 artigos destes, somente 46 estavam de acordo com os descritores e 34% falavam sobre doenças psicossomáticas que afetam o profissional da enfermagem e a patologia mais mencionada nos estudos foi a síndrome de Burnout (65%).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou, por meio do levantamento bibliográfico, a existência da necessidade de implementação de ações para diminuir o número de lesões ou doenças entre os profissionais de enfermagem, considerando que a identificação de determinadas lesões ou doenças entre estes profissionais, como as doenças musculoesqueléticas, não é recente e tem permanecido. Observou-se também, por meio desta pesquisa, que a síndrome de Burnout encontra-se particularmente inserida no contexto de algumas áreas de atuação na saúde, dentre estas, a

enfermagem. Este estudo pôde contribuir para elevar o conhecimento sobre esta síndrome e possibilitou levantar questionamentos recentes na literatura. Além disso, evidenciou que a profissão da enfermagem é permeada por desafios constantes, que exigem do profissional uma imensa capacidade adaptativa diante de diferentes situações e condições emergenciais, fato que pode favorecer o desenvolvimento de doenças e transtornos como a síndrome de Burnout.

A qualidade de vida é um dos itens primordiais para os seres humanos, pois dela dependem uma série de outros fatores. Com uma intensa carga horária de trabalho despejada sobre ela, a enfermagem tem adoecido, em vista que essa categoria acaba se sujeitando a exercer a profissão em mais de uma unidade de trabalho tentando manter um padrão financeiro.

Fatores como este fazem com que os profissionais se encontrem privados de irem em busca de uma atenção maior com relação a sua própria saúde, mesmo que estes exerçam seus ofícios em nosocômios, não encontram tanta acessibilidade assim, ficando expostos na maioria das vezes a inúmeras patologias.

## Referências

1. AITH, FMA et al. Regulação do exercício de profissões de saúde : fragmentação e complexidade do modelo regulatório brasileiro e desafios para seu aperfeiçoamento. R. Dir. sanit. São Paulo v.19 n.2, p. 198-218, jul./out. 2018. Visualizado em: <https://www.revistas.usp.br/rdisan/article/view/152586/149075>
2. AMESTOY, SC et al. desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. Rev Gaúcha Enferm. 2014 jun;35(2):79-85. Visualizado em: [https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt\\_1983-1447-rgenf-35-02-00079.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v35n2/pt_1983-1447-rgenf-35-02-00079.pdf) Acesso em: 09.05.2020
3. ARAÚJO NSP. Os riscos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no exercício da atividade laboral. Revista Enfermagem Contemporânea. 2015 Jul./Dez.;4(2):237-243 - 238. Visualizado em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/522/551>
4. BRAGA, LM et al. Original condições de trabalho e fazer em enfermagem. REV.Enf-UFJF - Juiz de Fora - v. 1 - n. 1 - p. 55-63 - jan./jun. 2015. Visualizado em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/3788/1564>
5. CARVALHO, DSS et al. O Estresse no ambiente Hospitalar. Revista Pró-univerSUS. 2019 Jan./Jun.; 10 (1): 76-80. Visualizado em: <file:///C:/Users/USER/Downloads/1679-Outros-6608-1-10-20190630.pdf> Acesso em:09.05.2020
6. COSTA, DB et al. Cultura de segurança do paciente: avaliação pelos Profissionais de enfermagem. Texto Contexto Enferm, 2018; 27(3):e2670016. Visualizado em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n3/0104-0707-tce-27-03-e2670016.pdf>
7. FREIRE, LA et al. Influência da ergonomia na biomecânica de profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. Revista Perspectivas Online: Biológicas & Saúde Julho de 2017, Vol.7, nº 24, p. 72-80 ISSN: 2236-8868 [Online] DOI:



## Referências

8. 10.25242/8868724201711449 Visualizado em: [https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas\\_e\\_saude/article/view/1149](https://ojs3.perspectivasonline.com.br/biologicas_e_saude/article/view/1149)
9. GEOVANINI, T et al. História da enfermagem. Thieme Rio de Janeiro, stuttgart, New York, Delhi. 2018. Visualizado em: <https://books.google.com.br/books> Acesso em: 08.05.2020
10. GONÇALVES, DF et al. Prevalência de acidentes do trabalho com profissionais da enfermagem do sistema de saúde. *Rev Inic Cient e Ext.* 2018;2(2):109-17. Visualizado em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/155/110>
11. GORGICH, EAC et al. Job Stress And Mental Health Among Nursing Staff Of Educational Hospitals In South East Iran. *Thrita.* 2017 *Revista Min Enferm.* 2019 Visualizado em: <http://thritajournal.com/en/articles/56292.html>
12. HARRIS, C & GRIFFIN, M. T. Qualidade de vida profissional e fatores associados em profissionais da saúde, 2015. Visualizado em: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0227>
13. LOURENÇÃO, GL. Qualidade de vida, engajamento, ansiedade e depressão entre gestores de Unidades da Atenção Primária à Saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, Porto, n. 20, p. 58-64, dez. 2018. Visualizado em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602018000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000300008&lng=pt&nrm=iso)
14. KESTEMBERG, CCF et al. The estresse of nursing workers: study in different units of a university hospital.
15. *Revista Enfermagem UERJ*, 2015 Visualizado em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.11487>
16. NEVES, MJAO et al. Influência do trabalho noturno na qualidade de vida do enfermeiro. *R. Interd.* v. 8, n. 2, p. 25-34, abr. mai. jun. 2015
17. Visualizado em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a08.pdf>
18. PRADO, Claudia Eliza Papa. Occupational Stress: Causes and Consequences. *Rev Bras Med Trab.* 2016. *Rev Bras Med Trab.* 2016;14(3):285-9. Visualizado em: [http://www.anam.org.br/site/upload\\_arquivos/revista\\_brasileira\\_de\\_medicina\\_do\\_trabalho\\_volume\\_14\\_n%C2%BA\\_3\\_131220161657237055475.pdf#page=107](http://www.anam.org.br/site/upload_arquivos/revista_brasileira_de_medicina_do_trabalho_volume_14_n%C2%BA_3_131220161657237055475.pdf#page=107)
19. PORCIUNCULA, AM. Síndrome de Burnout em gerentes de atenção primária a saúde, 2015. Rio de Janeiro, maio de 2015. 22.ed. – 158.7 Visualizado em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602018000300008&lang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000300008&lang=pt)
20. SILVA, SS et al. Ocorrência de doenças ocupacionais relacionadas ao trabalho em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, e1491210181, 2020(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10181> Visualizado em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10181/9600>
21. SANTOS, Flávia Duarte et al. O estresse do Enfermeiro nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto. 2015. Volume Volumen 6Número Numero Number 1Artigo ArtículoArticle 13 Visualizado em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v6n1/14.pdf>
22. SANTOS, RR et al. Associação entre qualidade de vida e ambiente de trabalho de enfermeiros. *Acta paul. enferm.* vol.31 no.5 São Paulo 2018 SP, Brasil,2018. Visualizado em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002018000500472&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002018000500472&script=sci_arttext)
23. MORENO, CA et al. Atribuições dos Profissionais de Enfermagem na Estratégia de Saúde da Família, uma Revisão das Normas e Práticas. *R bras ci Saúde* 19(3):233-240, 2015. Visualizado em: <https://pdfs.semanticscholar.org/ee3f/478f1c56a97660b494946ed3c2dfa9e5c11a.pdf>
24. MIRANDA, FAN et al. Nos cenários da urgência e emergência: ideiação suicida dos profissionais de enfermagem. *Rev Rene.* 2018;19:e3382. Visualizado em: [https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Miranda-9/publication/323214500\\_Within\\_the\\_urgent\\_and\\_emergency\\_settings\\_the\\_suicidal3d20f7e9b1a954ff708/Within-the-urgent-and-emergency-settings-the-suicidal-ideation-of-nurses.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Francisco-Miranda-9/publication/323214500_Within_the_urgent_and_emergency_settings_the_suicidal3d20f7e9b1a954ff708/Within-the-urgent-and-emergency-settings-the-suicidal-ideation-of-nurses.pdf)
25. VARGAS, D et al. Prevalência de depressão em trabalhadores de enfermagem de Unidade de Terapia Intensiva: estudo em hospitais de uma cidade do noroeste do Estado São Paulo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 19(5):[09 telas] set.-out. 2011. Visualizado em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt\\_08.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_08.pdf)
26. SANTOS, MG et al. Desafios enfrentados pelos agentes comunitários de saúde na estratégia saúde da família. *Revista Inova Saúde, Criciúma*, vol. 4, n. 1, jul. 2015 ISSN:2317-2460 – doi: <http://dx.doi.org/10.18616/is.v4i1.1765>. Visualizado em: <http://periodicos.unesc.net/Inovasauade/article/view/1765/2250>
27. SOUSA, CV et al. Prazer e sofrimento no trabalho: Um estudo de caso com profissionais da enfermagem de um hospital privado de Belo Horizonte. *Revista de Administração do Unifatea*, v. 14, n. 14, p. 6-219, jan./jun,2017. Visualizado em: <http://unifatea.com.br/seer3/index.php/RAF/article/view/769/781>
28. LIMA, MJ. O que é a enfermagem. Coleção primeiros passos. 2017. Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Goiás sob o Protocolo n°. 143/12. Visualizado em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6mgvDwAAQBAJ&oi>
29. MAGALHÃES, NJ et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. *Rev Bras Enferm.* 2014 mai-jun;67(3):394-400. Visualizado em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n3/0034-7167-reben-67-03-0394.pdf>
30. MELO, AA et al. Resiliência da equipe da enfermagem diante do paciente oncológico terminal. *ReBIS [Internet]*. 2020; 2(1):59-64. Visualizado em: <http://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/338/105>
31. NASCIMENTO, LC et al. Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI: Uma revisão bibliográfica. *Revista Artigos.Com* ISSN 2596 -0253 Volume 2-2019. Visualizado em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/1200/531>
32. OLIVEIRA, CA et al. Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1):191-198, 2020. Visualizado em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2020.v25n1/191-198/pt>
33. PEREIRA, LA et al. Enfermagem e liderança: percepções de enfermeiros gestores de um hospital do sul do Brasil. *J. res.: fundam. care. online* 2015. jan./mar. 7(1):1875-1882. Visualizado em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945012.pdf>
34. PIMENTA, AL et al. Identidade profissional da enfermagem nos textos publicados na reben. *Texto Contexto Enferm*, 2017; 26(1):e4370015. Visualizado em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71449839004.pdf>
35. PETRECA, EF et al. Lei e direito no trabalho do enfermeiro como profissional liberal no Brasil. *Enfermagem Brasil* 2019;18(6):727-729. Visualizado em: <http://www.portallatiticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3894/pdf>
36. SCOZZAFAVE, MCS et al. Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gerenciamento. *Rev Bras Enferm [Internet]*. 2019;72(4):882-9. Visualizado em: [https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n4/pt\\_0034-7167-reben-72-04-0834.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v72n4/pt_0034-7167-reben-72-04-0834.pdf)
37. SILVA, DSD et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP* - 2015; 49(6):1027-1036. Visualizado em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt\\_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1027.pdf)
38. SOUZA, MFG et al. O processo de enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm*, Brasília 2013 mar-abr; 66(2): 167-73. Visualizado em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v66n2/03.pdf>
39. TEIXEIRA, CAB et al. Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento entre profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar. *Enfermería Global*Nº 44 Octubre2016. Visualizado em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/228761/198181>
40. TRINDADE, LL et al. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Esc Enferm USP* 2010; 44(2):274-9. Visualizado em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/05.pdf>
41. VIDOTTI, V et al. Síndrome de Burnout e o trabalho em turnos na equipe de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*
42. 2018;26:e3022 DOI: 10.1590/1518-8345.2550.3022. Visualizado em: [https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt\\_0104-1169-rlae-26-e3022.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rlae/v26/pt_0104-1169-rlae-26-e3022.pdf)